




BEBÊS COMO LEITORES E AUTORES

An illustration on a textured brown background. A woman with long, vibrant red hair and a black dress with a large red shape on the side is leaning over, holding a blue book open. She is smiling and pointing at the book. Below her, three children are sitting on a red surface. One child has black hair and is holding a white doll with a black face. The other two children are a boy with brown hair and a girl with black hair, both looking towards the teacher. The scene is framed by a large, flowing red shape that resembles a ribbon or a path. On the far left, there are vertical stripes of teal, purple, and pink.

OS BEBÊS, AS PROFESSORAS E
A LITERATURA: UM TRIÂNGULO
AMOROSO

Objetivos

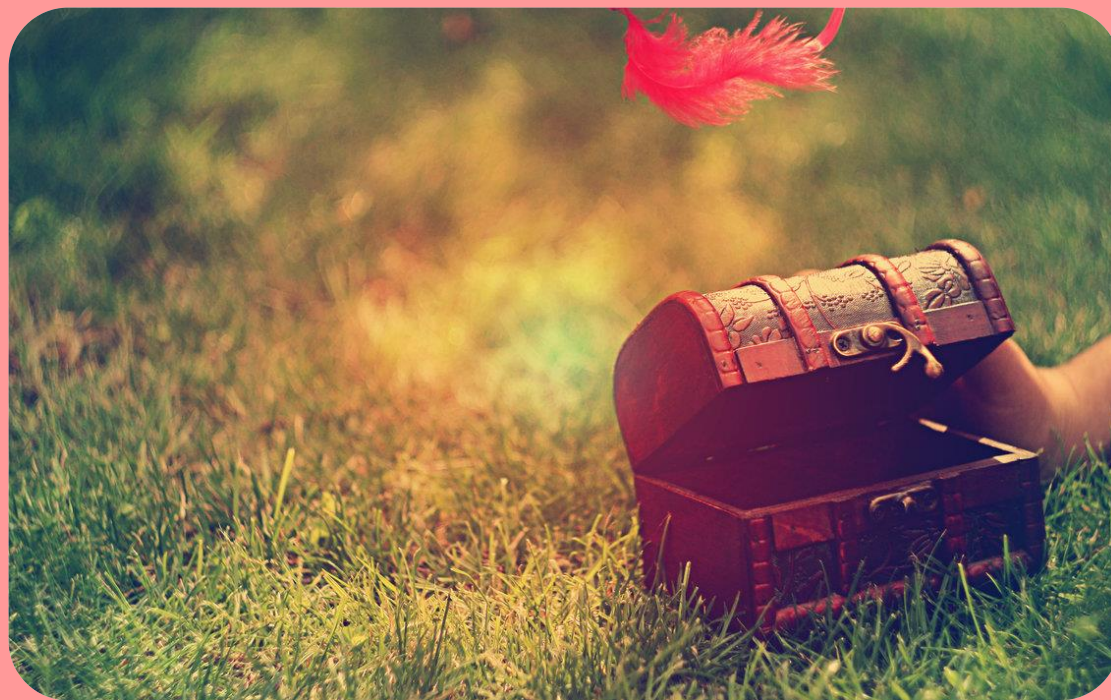
- ❑ Descobrir o que é a leitura na vida dos bebês;
- ❑ Fortalecer as relações entre a experiência com a linguagem e a experiência poética,
- ❑ Enriquecer a experiência de criação através de novos conhecimentos sobre a vida mental e afetiva dos bebês;
- ❑ Intervir sobre o acompanhamento lúdico, poético e afetivo dos bebês, proporcionando imagens e questionamentos sobre a literatura e os vínculos precoces.



Iniciando o Diálogo

- Nessa unidade temos o desafio de pensar o vínculo entre a leitura e literatura para os bebês. *“Por um lado, enfatizaremos a potencialidade das relações profundas entre leitura, literatura e vínculos precoces.”*;
- *O bebê se torna leitor desde que sai o ventre materno. Leituras emancipatórias, construindo sentidos....”*;
- Leitura, literatura e vínculos amorosos. Uma trilogia que merece reflexão e pensamento. Esta rede, esta trama entre diversos aspectos da educação e da cultura, ganha cada vez mais protagonismo nos estudos sobre o acesso a linguagem e o desenvolvimento integral do bebê;
- A leitura é nutrida por múltiplos estímulos, entre eles e fundamentalmente, o da literatura.

Baú de lembranças



As primeiras leituras do bebê

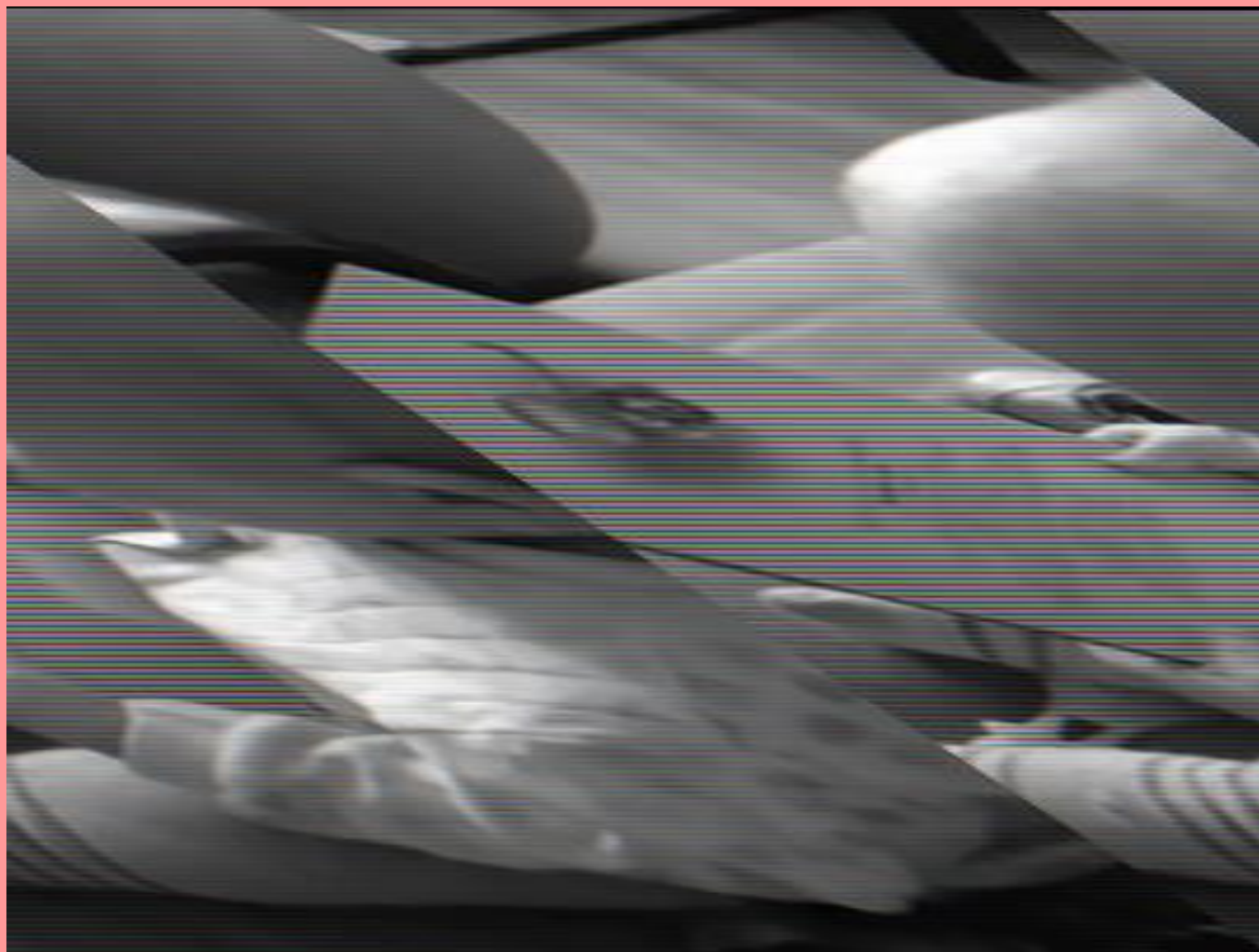
Então, o corpo da mãe é como um livro, poderíamos dizer, talvez o primeiro livro da criança... Sua mente, sua voz, seu colo são as páginas que oferecem à criança a letra da vida, de sua vida.

Ler é, então, uma atividade muito mais ampla que ler livros, ler letras ou ler palavras. As operações de atribuição de sentido começam muito precocemente na vida da criança, o esforço para interpretar está presente desde o nascimento; considerar essa realidade da vida da criança pode ser fundamental para acompanhá-la em seus processos rumo à leitura e à escrita.





Figura 2 - Sebastián Dufour, libro-disco Luna con duendes: canciones, arrullos y susurros para la hora de dormir (2013).



Bebê lendo livro infantil. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=TRkoSZY5zrU> Acesso em: 04/04/2018

A leitura é uma atividade muito mais ampla que ler livros: é se sentir desconcertado diante do mundo, procurar signos e construir sentidos. Winnicott (1993b) dizia que a criança tenta ler o rosto de quem a cuida “do mesmo modo quando olhamos o céu para ver se vai chover”. Por sua vez, essa dedicação e esse esmero que a criança tem em ler o rosto da mãe para sobreviver são uma construção intimamente ligada à leitura dos livros, à atenção sobre uma imagem, um gesto das mãos ou algum tom, na série de significantes que fazem a metáfora.

Estou acompanhando os bebês no café da manhã; cinco deles estão acordados, e estamos presentes uma de suas professoras e eu. Alguns têm um ano, outros têm um ano e dois meses e outros têm somente sete meses de idade. Um dos bebês mais velhos, Gael, pergunta por sua mãe e diz: “Mãe?”. Respondemos a ele que sua mamãe foi trabalhar. Então ele pergunta: “Papai?”. Respondemos: “Também foi trabalhar...”. Essa inquietação de Gael repercute nos demais, que também perguntam e perguntam outra vez. Na verdade precisam confirmar a resposta, porque são muito novinhos e passam muitas horas fora de suas casas. A “continuidade de ser” – essa sensação de ser um “eu” integrado – ainda não se construiu neles. Poderíamos continuar repetindo a mesma resposta perante a sua incessante pergunta, mas optamos por “brincar” com o seu desejo de saber ou sua necessidade de apoio. Então, começamos a repetir com uma entonação musical: “ma, ma, ma, ma, mamãe, pa, pa, pa, papai...”. Os bebês riem, também repetem a mesma coisa; então começamos a bater com as mãos na mesa e eles fazem o mesmo, felizes da vida; então inventamos com eles a canção do “Mapamá”, cantamos e batemos as sílabas de mamãe e papai, acrescentamos ritmos, entonações, fazemos um pequeno poema sonoro com duas palavras e alguma frase alternativa como “te ama muito” ou “vem já, já”. A cena poética dura alguns minutos.



Bebê falante. (2 meses e 10 dias)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FInyCDfEUNY> Acesso em:
04/04/2018

Canção de Ninar

- Outro acontecimento que nos submerge em linguagem



Vagarinho – Palavra Cantada

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=JF7szl2yk>

ZE Acesso em: 04/04/2018



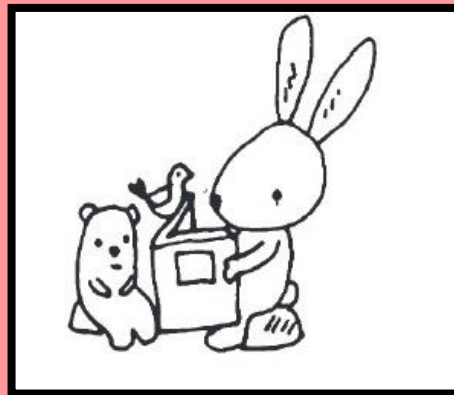
Bebe Assustado – boi boi boi

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=ahoBeWjD>

qv8 Acesso em: 04/04/2018

- A canção de ninar é fundamental para a saúde mental do bebê.
- A canção de ninar molda as bases da sensibilidade e da percepção estéticas, predispõe à descoberta musical e é a responsável por oferecer à criança sua primeira relação com a poesia.
- A canção de ninar potencializa os recursos naturais do mundo lúdico na relação adulto-bebê e se transforma em um fator de proteção do vínculo inicial.



A professora traz uma sacola e vai chamando os bebês: “ Oi, amigos, eu sou a Chapeuzinho” . As crianças vão reunindo-se em torno dela (uma traz um carro, outra fica de joelhos, outro bebê se aproxima e fica em pé). A professora vai contando a história com fantoches, interagindo com os bebês... No decorrer da contação, cantam uma música: “ Pela estrada afora eu vou bem sozinha...” . Os bebês ficam atentos à narração que a professora faz, às trocas dos fantoches/personagens e às entonações das vozes. Durante a contação, participam reagindo de maneiras diversas: há um grupo que permanece o tempo todo próximo dela; um bebê que se afasta e se aproxima repetidas vezes; outro que acompanha com olhares, pois está afastado (está mais perto da estante de brinquedos). Tem, também, um bebê que estava envolvido na exploração do painel de fotografias naquela tarde [...]

Depois de contar a história, a professora entrega os fantoches dos personagens para as crianças. Com um dos fantoches, ela aproxima-se dos bebês, faz de conta que está dando beijos, abraços, alguns ficam brincando com o fantoche. A professora vai convidando: “ Quer colocar a mão dentro?” [...]

Seguem brincando, cantando a música “ Eu conheço um lobo que é todo peludinho, ele uiva uuuui, ele pega nhact...”, o que chama a atenção dos bebês que estão ao redor e que, por já conhecerem a música, ficam atentos e participam, conforme a educadora vai cantando. As reações são diversas: um bebê que está em pé dança, o que está de joelhos se balança, outro bate palmas, alguns permanecem sentados ao redor, etc.

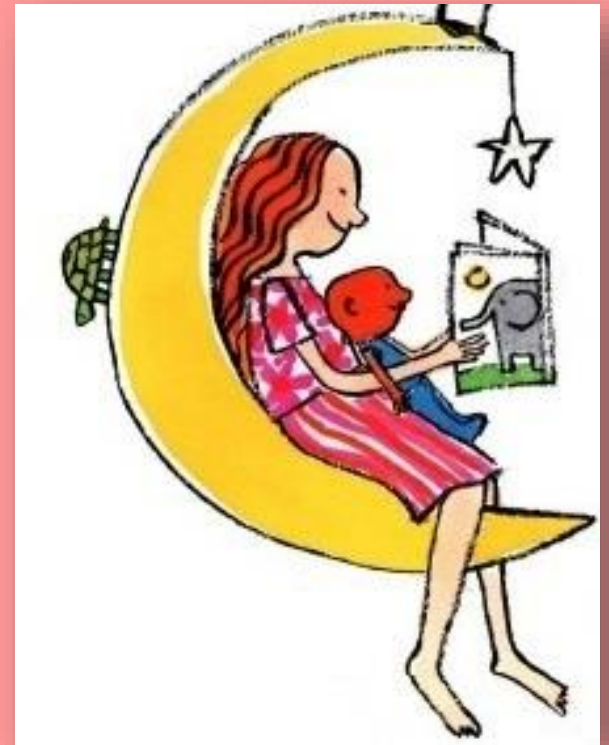




BEBÊS, INTERAÇÕES E LINGUAGEM

Objetivos

- ❑ Conhecer pressupostos teóricos que legitimam o bebê como sujeitos nas interações sociais, produtor de linguagem, ancorados na psicologia histórico-cultural.
- ❑ Compreender a atuação do adulto, especialmente a professora, como agenciador de contatos e encontros dos bebês entre si e deles com a cultura.



- Já repararam nas diversas formas de expressão dos bebês?
- Conseguem se lembrar de situações em que os bebês se expressaram sem utilizar a linguagem a oral?
- Como podemos potencializar as interações dos bebês nos ambientes coletivos de aprendizagem?



- Bebês como sujeitos ativos nos contextos sociais;
- Bebês como sujeitos da ação e da relação;
- Pela interação com outros seres humanos, constituem-se humanos, constroem linguagem e um fértil campo social de trocas e negociações.

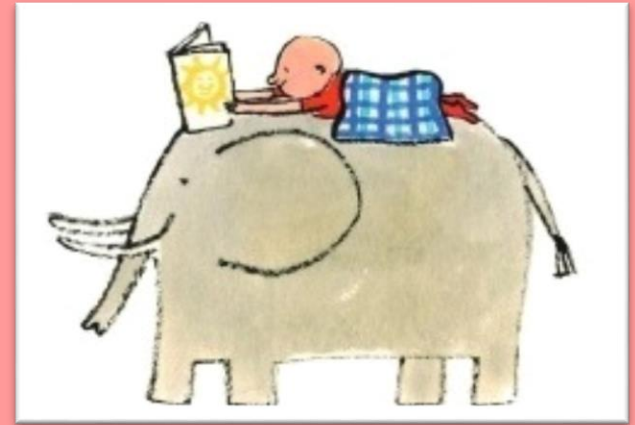




Figura 1 – Pablo Picasso, *Mãe e bebê*.

Figura 1 – Pablo Picasso, Mãe e bebê.



- **Qual a qualidade das interações que estabelecemos com os bebês e as crianças pequenas?**

Relato 1 – “Diante de várias caixas de papelão disponibilizadas no terraço, os bebês entram e saem, incessantemente, tentam amassar o papel, dobram, rasgam; com os tecidos também dispostos no ambiente externo, eles puxam, sobem em cima, exploram possibilidades motoras”.

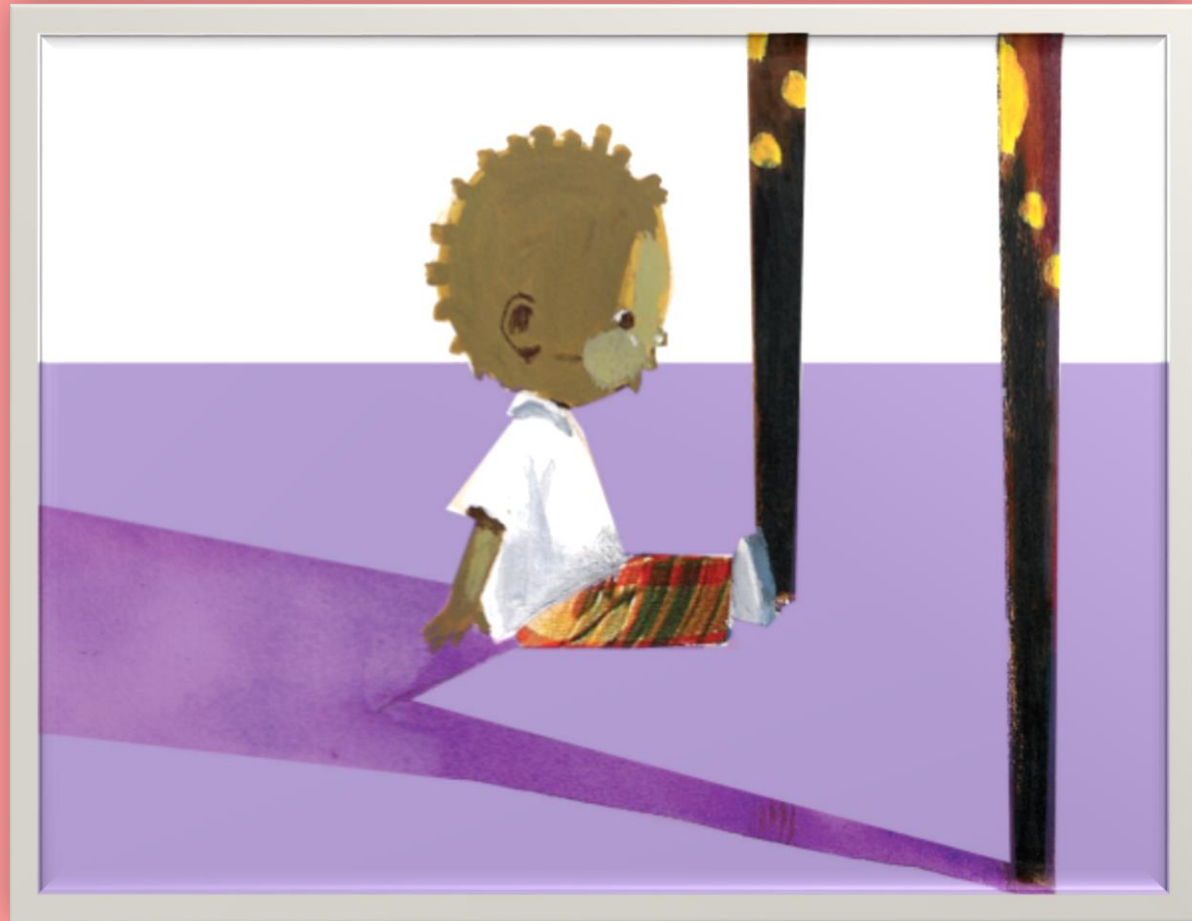
Relato 2 – “Diante de um bolo de areia, feito com pazinhas de brinquedo, os adultos/professoras cantam parabéns, sugerindo uma brincadeira de aniversário. Os bebês olham atentamente; alguns repetem a ação dos adultos e ensaiam bater as mãos enquanto os observam; outros, logo após a cantoria, olham para as próprias mãos e tentam reproduzir os gestos observados, acompanhando-os com risos envolventes”.

Relato 3 – “Quando apresento o livro com a história *Escondida* (HUMPHRIES, 1997), os bebês ficam eufóricos! Leio e tento dar vida com minha entonação aos acontecimentos. No curso da leitura, quando a menina, personagem da história, esconde-se da mãe, eles fazem uma expressão triste; quando a menina é encontrada, os bebês batem palmas de alegria, acompanhando a tonalidade emocional que dou aos eventos narrados”.



“Em síntese, na consideração dos bebês em interação social é importante notar o papel do adulto como interlocutor, encorajador da relação do bebê com os objetos, com o mundo e uns com os outros. Ao perceber o que se torna significativo para eles, o adulto pode favorecer descobertas e ampliações, organizando o ambiente. O universo exterior ganha tons e sentidos pela ação do outro com o bebê, nas relações. Portanto, é fundamental atentar para a qualidade do contato, para como o adulto coloca-se como outro do bebê.”

(Caderno 4, p. 69.)



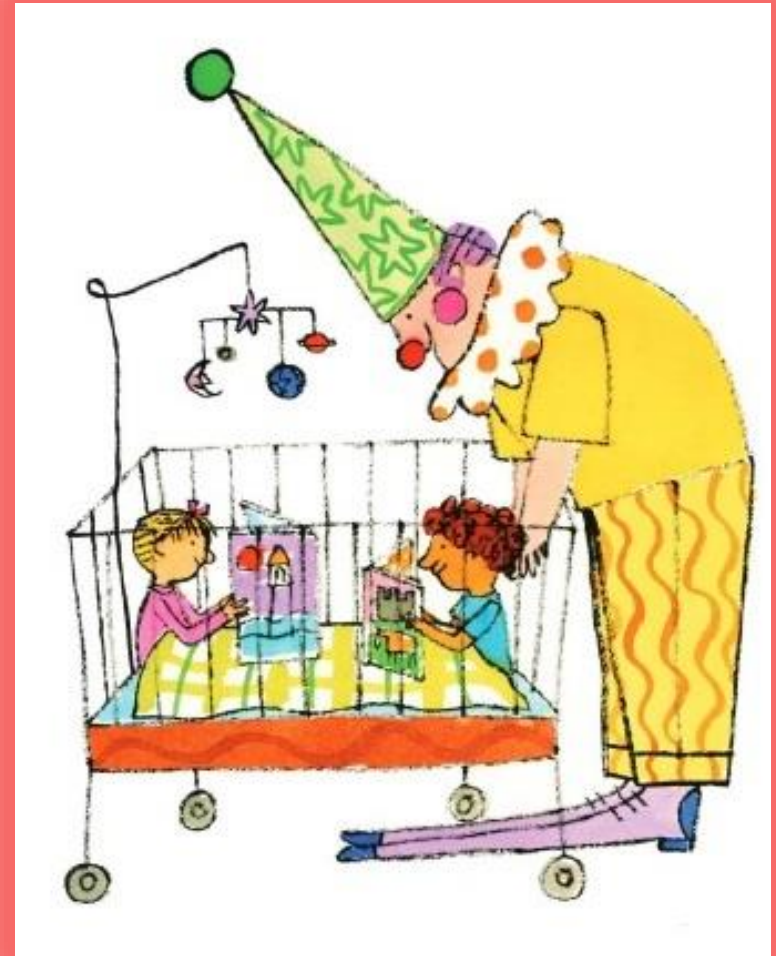
*Passava os dias ali, quieto, no meio das coisas
miúdas. E me encantei. Manoel de Barros*

BRINCAR, CANTAR, NARRAR:
OS BEBÊS COMO AUTORES



Objetivos

- ❑ Explorar como os bebês e as crianças pequenas se aproximam do poético por meio das relações entre a brincadeira, a narração e a leitura
- ❑ Refletir sobre os ambientes enriquecidos que estimulam a imaginação, a criatividade e a iniciativa própria na criança.
- ❑ Analisar os modos de interação adultos-bebês e suas possíveis consequências no desenvolvimento da capacidade de imaginar

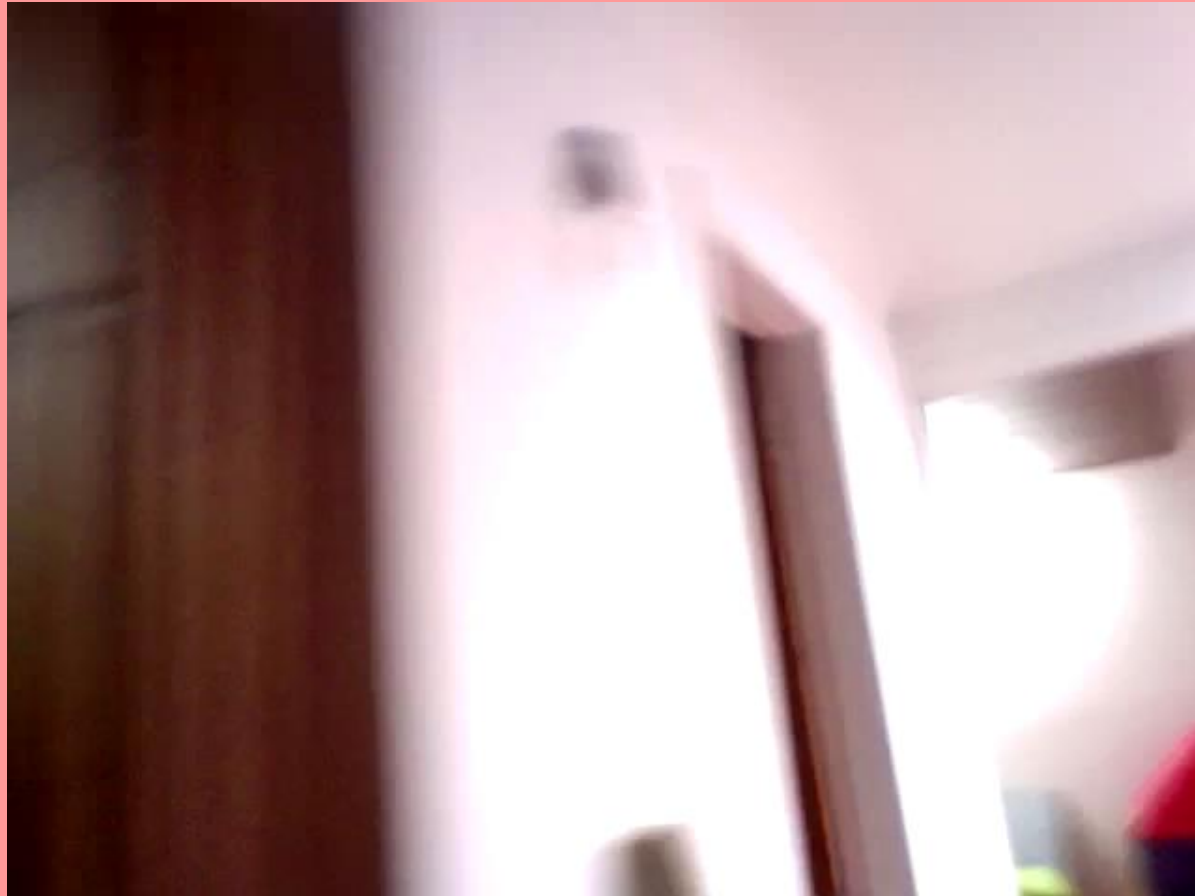


Iniciando o diálogo

“E podemos entender que formar leitores não é tirar leitores de dentro da manga, não é fabricar leitores a partir do nada, mas dar forma e sentido a um leitor que já existe, embrionário, dentro de cada um. E onde se esconde este embrião de leitor, que tantos se mostram incapazes de ver? Para quem sabe olhar, não se esconde. Está contido, a plena luz, em uma das primeiras necessidades do ser humano, a necessidade de narrações” (COLASANTI, 2004, p. 63).



A Brincadeira e a Arte



Enzo comendo aviãozinho – Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DPRLwugjsok>

A professora que transforma a colher em avião faz um uso criador do ato de comer

✓ A personagem-colher cria uma ficção, e é a ficção que transforma o que é banal em uma história, é a ficção que eleva o puro objeto metálico (a colher) à condição de brinquedo que narra.

✓ Nessa brincadeira da colherzinha existe um intenso trabalho mental sobre a metáfora, e a metáfora é essencial na arte, na literatura e nas narrações que vão além daquilo que é apenas informativo. Ela é essencial para a construção do pensamento abstrato da criança .

✓ Quando brincamos que a colher é um aviãozinho REPETIDAMENTE, a criança incorpora um esquema previsível de ações e linguagem organizado a partir da ficção, interiorizando-o.

Nesse momento, o bebê estrutura a noção de brincadeira (como se faz para brincar)



✓ Não são a mesma coisa, para a subjetividade do bebê, para o desenvolvimento de sua criatividade, uma professora que brinque e possa voar com ela e um adulto simplesmente “ certinho” que a limpe, que cuide para que ela não se machuque e a treine para as aprendizagens básicas.

A arte está no território da fantasia, onde tudo é possível, onde se pode ser livre, inventar, desafiar ou transformar a realidade!

✓ O bebê usa a fantasia para construir representações sobre as coisas, ou seja, aprender a nomear e a significar;

✓ É a partir da relação com os adultos que lhe cuidam e educam, dos balbucios correspondidos, da música outorgada, das brincadeiras com as mãos, do olhar compartilhado em direção aos objetos externos e da sustentação amorosa que o bebê é capaz de construir uma interioridade.



A Brincadeira e Narração



Cadê o toucinho que estava aqui? –
Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=rz8x36M7vHw&t=10s>

Cadê o toucinho que estava aqui? – Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=YMQYs7wj eR4>

Brincadeira e narração se unem, porque?

✓ Podemos dizer que temos aqui um miniconto policial:

- Um mistério
- Um primeiro suspeito
- Um motivo
- Um assassinato
- Um assassino desmascarado
- Uma solução

✓ Temos uma narração com princípio meio e fim!

Já tinham pensado alguma vez nessa trama literária das brincadeiras corporais mais precoces?

Cadê o toucinho que estava aqui?
O gato comeu!
Cadê o gato?
Foi para o matto!
Cadê o matto?
Pegou fogo!
Cadê o fogo?
A água apagou!
Cadê a água?
O boi bebeu!
Cadê o boi?
Esta moendo o trigo.
Cadê o trigo?
A galinha espalhou.
Cadê a galinha?
Está botando ovo.
Cadê o ovo?
O padre comeu.
Cadê o padre?
Está rezando a missa.
Cadê a missa?
A missa acabou!

A Brincadeira e a Poesia



Projeto brincadeiras musicais – Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZdktFWFGriA>

✓ Fazer poesia significa brincar com as palavras, com a repetição dos sons, com a rima, com a métrica, com a transposição, a memória e o prazer sonoro.

✓ Com a poesia, a criança pode entrar na língua sem esforço, uma vez que o ato poético é a coisa mais lúdica da linguagem.

✓ Na poesia há jogos de sentidos, humor, hipérboles e repetições que permitem um descanso as regras do mundo e ressalta a fantasia e as experiências no mundo, ainda que essas nem sempre sejam situações alegres.

O cravo brigou com a rosa
Debaixo de uma sacada.
O cravo saiu ferido
E a rosa, despedaçada.

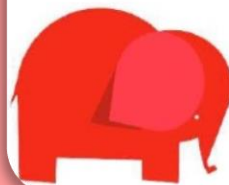
O cravo ficou doente,
A rosa foi visitar,
O cravo teve um desmaio,
E a rosa pôs-se a chorar.

A rosa fez serenata
O cravo foi espiar
E as flores fizeram festa
Porque eles vão se casa

A Brincadeira e o Livro



Leitura para bebês –
Disponível em:
[https://www.youtube.com/
watch?v=KOv6_HetY7k](https://www.youtube.com/watch?v=KOv6_HetY7k)



Definir o livro como “um brinquedo” não significa de modo algum faltar com o respeito em relação a ele, mas sim retirá-lo da biblioteca para colocá-lo no meio da vida, para que seja um objeto de vida, um instrumento de vida, diz Gianni Rodari (1982).

Ao brincar com o livro, a criança:

- ✓ Metaforiza sentimentos, ideias, objetos, carregando-os de afeto
- ✓ Fantasia: transforma os objetos estruturados naquilo que precisam
- ✓ Potencializa a sua imaginação a partir da necessidade de criar mundos alternativos



✓ Assim como o bebê explora os brinquedos, explora os livros: mordendo, chupando e se relacionando com ele, assim o livro mais mordido pode ser o que mais foi lido, o mais aproveitado!

✓ Confie que mordendo também se aprende a ler, ou que se lê com todo o corpo, porque todos os sentidos do bebê estão brincando quando lê um livro.

✓ A experiência de ler conjuntamente com um bebê, observando as mesmas imagens, trocando olhares funciona como uma poderosa situação de aprendizagem para a criança, sobre como duas pessoas se relacionam e podem pensar juntas.

✓ Os livros oferecem uma oportunidade de trocas de experiências e construção de espaços compartilhados



Caderno 4 – página 96-98

Portanto, que os livros saiam dos armários e das caixas, e que se encontrem com os bebês!!!